



CoP23 - Setores da Água, Agricultura e Energia unem forças para enfrentar questões das mudanças climáticas

Dia de Ação da Água durante a CoP23 vê iniciativas integradas e compartilhamento de conhecimento como formas de melhorar a resiliência às mudanças climáticas e a agilização de procedimentos para acessar financiamento de 255 bilhões de euros por ano.

Conselho Mundial da Água, CoP23, Bonn, 15 de novembro de 2017 - A água liga setores, já que todos precisam de água para operar de forma sustentável. As ligações inextrincáveis entre água, energia e alimentos exigem uma abordagem holística para garantir a segurança da água e da alimentação, uma agricultura sustentável e uma produção sustentável de energia. Agindo como interligações estão governos convincentes, o setor privado, as comunidades, a Academia e outras partes interessadas em explorar soluções integradas. Essa abordagem facilita as pressões e ajuda a explorar vias de desenvolvimento com base no uso sustentável e eficiente de recursos limitados. Esta abordagem de interligação requer um diálogo contínuo entre as diferentes comunidades, destacando o significado de fóruns como a CoP23 e o próximo Fórum Mundial da Água, que será realizado em março de 2018 no Brasil, para atender aos objetivos do Acordo de Paris.

O gerenciamento ideal do recurso hídrico e o investimento na infraestrutura de água requer uma estratégia integrada, tanto de cima para baixo quanto de baixo para cima. Portanto, soluções locais para problemas locais são muitas vezes mais adequadas para enfrentar os desafios da água, como destacou Aziza Akhmouch, chefe de divisão interina na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organization for Economic Co-operation and Development, OCDE), "*Cidades que são resilientes são, na verdade, cidades que corrigem os problemas relacionados com a água quando na contramão*". O conhecimento profundo e o gerenciamento consciente de recursos para uma adaptação perfeita já existem. Isso simplesmente precisa ser compartilhado entre os setores como um meio para melhor enfrentar os efeitos adversos das mudanças climáticas. É cada vez mais evidente, por exemplo, que é possível o uso eficiente da água na agricultura: até 70% da água é consumida pela agricultura, em comparação com 20% pela indústria e 10% para necessidades domésticas. O setor agrícola, através de informações compartilhadas, poderia seguir as melhores práticas já em curso em áreas não-relacionadas ao aplicar experiências compartilhadas. "*Seria sábio aplicar lições de todo o mundo, até mesmo de populações rurais tradicionais na África ou na Ásia, que têm o potencial de mostrar um gerenciamento de recursos inovador, sagaz e responsável, para adaptar nosso planeta ao ataque lançado pela variação climática. O conhecimento está lá, só temos que escutar e entrar nessa*", explica Maggie White, gerente de Políticas Internacionais no Instituto Internacional de Água de Estocolmo (SIWI), além de ser co-presidente da Aliança para a Adaptação Global da Água (AGWA) e membro do Comitê de Direção da iniciativa internacional #ClimateIsWater (em português: #ClimaéÁgua).

Loïc Fauchon, presidente honorário do Conselho Mundial da Água (WWC), que coordena a iniciativa #ClimateIsWater, moderou a discussão dos resultados do Dia de Ação da Água. Ele indicou que "*as soluções técnicas inovadoras são fundamentais para*



ter soluções melhores e mais baratas que direcionem a uma segurança global da água". Ele ressalta, ainda, que "a obrigação política de cooperação em todos os níveis – do bairro às bacias hidrográficas, a nível municipal, nacional e internacional em governança, financiamento e compartilhamento de conhecimento – deve se traduzir em maior eficiência no gerenciamento otimizado da água e deve ser complementado por uma colaboração horizontal entre todos os setores, incluindo os cinco principais: água, energia, alimentação, saúde e educação". Ele continua dizendo: "Para garantir a segurança da água, são necessários acordos governamentais: um pacto global sob o guarda-chuva da ONU para fornecer um quadro mais amplo para a implementação dos objetivos e compromissos de mudanças climáticas e para compromissos financeiros de bancos e fundos de desenvolvimento, mas também pactos e acordos locais, por bacia hidrográfica e por metrópole".

Soluções criativas para a agricultura sustentável sob um clima em constante mudança necessariamente levam a água no seu núcleo: culturas resistentes à seca, tolerância salina melhorada de diferentes variedades de culturas, variedades de sementes enriquecidas, práticas de cultivo desenvolvidas como agricultura de conservação, melhorias no carbono orgânico do solo, práticas orgânicas. Ao compartilhar experiências e sabedoria especializadas através de todas as áreas agrícolas, hidrelétricas e energéticas, as soluções inteligentes para o clima têm o potencial de ser três vezes mais eficazes. E o fator mais recorrente nesta equação é a dependência e vulnerabilidade da água. *"Algumas das aplicações mais inteligentes da agricultura sustentável provêm de países e regiões como o sul de Marrocos ou do Paquistão, para citar apenas alguns, que são naturalmente pobres no acesso à água das chuvas e dos rios"*, comenta James Dalton, coordenador da Global Water Initiatives e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

"A mudança climática afeta a disponibilidade de água doce, mas o maior impacto é evidenciado em como gerenciamos recursos preciosos. A escassez de água não é em si o maior problema; a má gestão é. Para este fim, precisamos abordar a forma como a água é distribuída globalmente. Apesar do Brasil, para mencionar um exemplo, ser o lar de quase um quinto da água doce do mundo, São Paulo viveu recentemente uma das maiores crises de sua história quando experimentou uma seca sem paralelo. Além disso, neste exato momento, as secas também estão acontecendo ao redor do mundo, em lugares como o norte dos EUA, Austrália e até na China. Em Porto Rico, o contrário é verdadeiro: apesar de uma inundação horrível após uma mega tempestade, menos da metade da população da ilha teve acesso a água potável", destaca o presidente do Conselho Mundial da Água, o brasileiro Benedito Braga.

O financiamento das infraestruturas desempenha um papel crucial na mitigação e adaptação aos efeitos adversos das alterações climáticas. O acesso a fundos para projetos que disponibilizem água potável requer acordos multilaterais e financiamento de pool de bancos de desenvolvimento, riqueza soberana e fundos azuis e verdes. *"O acesso a fundos é um paradoxo para projetos vitais relacionados à água, que precisam cumprir certos critérios para acessar os fundos"*, comenta Eric Tardieu, secretário-técnico da Rede Internacional de Organizações de Bacia (RIOCI). *"Precisamos combinar o mercado com as necessidades de investimento. Além disso, é necessário mais trabalho analítico sobre os efeitos do não-investimento"*, continua Torgny Holmgren, diretor-executivo do Instituto Internacional da Água de Estocolmo (SIWI).



A coleta de dados também é um desafio para a comunidade global da água, que precisa compartilhar lições e explorar tecnologias para criar um mundo onde o recurso hídrico esteja seguro. O acesso de valor agregado à educação sobre impactos climáticos, agricultura, energia e gerenciamento de água ajudaria a gerar nova conscientização entre profissionais e instituições. Crucialmente, os papéis e a experiência das mulheres devem orientar qualquer processo de implementação. *"Envolver as mulheres e os homens na tomada de decisões e nas iniciativas integradas de recursos hídricos leva a melhores sustentabilidade, governança e eficiência. As mulheres devem ser vistas como aliadas importantes e um elemento crucial na mudança comportamental sustentável na adaptação ao clima"*, explica Mariet Verhoef-Cohen, presidente da Women for Water, membro do Conselho Mundial da Água e porta-voz da Iniciativa #ClimateIsWater.

A transição para o conhecimento combinado sobre agricultura, energia e água é necessária para garantir alimentos e nutrição, maximizar modelos de energia sustentável e aliviar o estresse hídrico. Esta é a única resposta real às mudanças climáticas que pode garantir água, comida e energia em um mundo sustentável e resistente ao clima até o ano de 2050. Nosso futuro alimentar está entrelaçado com nosso futuro aquático. E a energia move todo o resto. *"De fato, o uso sustentável da água para múltiplos propósitos deve continuar sendo um meio de vida e precisa estar no centro da construção de cidades ou de assentamentos humanos resistentes e garantir a segurança alimentar em um contexto de mudanças climáticas"*, resume Mariet Verhoef-Cohen.

"Para fazer avançar a agenda da água com respostas concretas para o desafio atual e futuro da segurança da água, no intuito da paz e do desenvolvimento sustentável, este será o tema do 9º Fórum Mundial da Água em Dakar em 2021", compartilha Abdoulaye Sene, Presidente do Comitê Organizador Nacional para o 9º Fórum Mundial da Água em 2021, que acontecerá em Senegal.

"Quando eu fui a Etiópia para adotar meu filho, perguntei a sua mãe biológica por que ela estava deixando ele ir embora", compartilha John Matthews, coordenador e co-fundador da Aliança pela Adaptação Global da Água (AGWA). *"Ela disse: 'Porque eu sei que haverá um dia em que eu teria que decidir quem recebe a última gota de água, ele ou eu. E eu quero que ele viva'"*. Se não juntarmos esforços e conhecimentos para adaptar-se às mudanças climáticas, esta é uma escolha que toda a humanidade pode enfrentar um dia.

Sobre o Conselho Mundial da Água:

O Conselho Mundial da Água (World Water Council - WWC) é uma organização internacional de stakeholders, fundadora e co-organizadora do Fórum Mundial da Água (World Water Forum). A missão do Conselho Mundial da Água visa mobilizar para questões críticas sobre a água a todos os níveis, incluindo ao mais alto nível de decisão, as envolvendo pessoas no debate e desafiando o pensamento convencional. O Conselho está focado na dimensão política da segurança da água, bem como sua adaptação e sustentabilidade, e trabalha para incluir o tema da água no topo da agenda política mundial. Com sede em Marselha, França, e criado em 1996, o Conselho Mundial da Água agrega mais de 300 organizações provenientes de mais de 50 países. Mais informação em www.worldwatercouncil.org e @wwatercouncil #wwatercouncil



Sobre a Iniciativa #ClimatelsWater:

#ClimatelsWater é uma iniciativa internacional para organizações que atuam para a água e o clima. A iniciativa nasceu durante a COP21, coordenada pelo Conselho Mundial da Água. As 63 organizações-membros globais do #ClimaéÁgua incluem, entre outros, AGWA, SIWI, INBO, UICN, a Parceria Francesa da Água, o Ministério Marroquino da Água, a Fundação Bill e Melinda Gates, a UNESCO, a Academia Francesa da Água, a IWRA, a Water Aid e a Parceria Mulheres Pela Water. Sua missão é fortalecer a posição da água nas negociações climáticas e nos processos da UNFCCC.

Para mais informações, entre em contato:

Marco de Comunicación

Victor Affonso / victor.affonso@marcodecomunicacion.com / Tel: +351 916 234 078

Alexandra Dias / alexandra.dias@marcodecomunicacion.com / Tel: +351 915 059 390